

## Variáveis de desempenho e saúde de um atleta de futebol de 5 com retinoblastoma bilateral: um relato de caso

SSM Furtado<sup>1</sup>; CJ Borba-Pinheiro<sup>1,2</sup>

1. Universidade do Estado do Pará, UEPA, Campus XIII de Tucuruí, Laboratório de Treinamento Resistido e Saúde, LERES, Pará, Brasil; [sllastuc1@hotmail.com](mailto:sllastuc1@hotmail.com); 2. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará, IFPA, Campus de Tucuruí, Pará, Brasil

A ausência ou diminuição da visão torna-se um obstáculo para o aprendizado, desenvolvimento ou manutenção das capacidades e habilidades motoras. Pretendemos verificar o perfil de variáveis de saúde e desempenho físico de um atleta de futebol de 5 com retinoblastoma bilateral. Foi realizado através do relato de caso, onde o voluntário é do sexo masculino com 19 anos de idade, integrante a 1,3 anos da seleção de futebol de 5 (fut5) do Estado do Pará/Brasil, com frequência do treinamento de duas a três vezes/semana. O participante tem deficiência visual total (Blind 1 = B1) causada por um Retinoblastoma bilateral (câncer na retina) desde de os dois anos de idade. As avaliações realizadas foram as seguintes: a) Índice de Massa Corporal (IMC) e Índice da Relação Cintura Quadril (IRCQ); b) Testes de resistência muscular localizada (RML): flexão de braços, de quadril e de joelhos; c) teste de resistência aeróbica de 12min; teste de flexibilidade. As avaliações revelaram que o atleta possui o IMC abaixo do normal e em consequência disto um IRCQ com valor que não apresenta risco. Os testes de RML mostraram classificação fraca para flexão de braços, média flexão do quadril e excelente para agachamentos. O teste de 12 min mostrou uma classificação para  $VO_{2max}$  muito ruim e o teste de flexibilidade também foi classificado como ruim. O estudo constatou que o perfil das variáveis de saúde e de desempenho do atleta com deficiência visual mostra que há uma necessidade de atenção para melhorar o estado nutricional e com exceção da RML de membros inferiores, também precisa melhorar as variáveis de desempenho do atleta de futebol de 5.

**Palavras-chave:** distúrbios visuais, exercício físico, saúde

## Comparação do perfil morfológico e funcional de judocas e corredores

C Gouveia<sup>1</sup>, T Figueiredo<sup>1,2</sup>, H Louro<sup>2,3,4</sup>, A Concelção<sup>2,3</sup>, ND Garrido<sup>4</sup>, M Espada<sup>1,5</sup>

1. Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação, Portugal; [mario.espada@ese.ips.pt](mailto:mario.espada@ese.ips.pt); 2. Centro de Investigação em Qualidade de Vida, Santarém, Portugal; 3. Escola Superior de Desporto de Rio Maior, ESDRM, Instituto Politécnico de Santarém, Portugal; 4. Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, CIDESD, Vila Real, Portugal; 5. Centro Interdisciplinar de Estudo da Performance e Rendimento, CIPER, FMH-Cruz Quebrada, Portugal.

Em função da especificidade da modalidade desportiva, determinadas capacidades ou perfis morfológicos afirmam-se como determinantes no desempenho, conduzindo à necessidade de avaliação e controlo do treino desportivo com vista à obtenção do melhor rendimento desportivo. Foi nosso objetivo comparar o perfil morfológico e funcional de corredores e judocas com bom nível competitivo. Constituíram a amostra 14 atletas masculinos com mais de 7 anos de experiência na modalidade e participação em campeonatos nacionais, 7 corredores (G1) ( $13.8 \pm 0.8$  anos;  $1.61 \pm 0.12$  m;  $56.9 \pm 12.0$  kg) e 7 judocas (G2) ( $14.3 \pm 1.0$  anos;  $1.61 \pm 0.11$  m;  $54.1 \pm 9.7$  kg). A avaliação da composição corporal foi realizada com recurso a uma balança de bioimpedância Tanita (modelo Bc 601). Para avaliação de força de preensão manual foi utilizado um dinamómetro digital (Camry 90 Kg) e força dos membros inferiores um sistema Ergojump Bosco Ergojump System (Byomedic, S.C.P., Barcelona, Spain) para avaliar a altura máxima do salto em contramovimento (SCM). Foi ainda realizado *sprint* de 30 metros e lançamento de bola medicinal de 3 kg. Foi utilizado o Teste t de Shapiro-Wilk para verificação da distribuição. Para comparação entre grupos foi utilizado o teste t de amostras emparelhadas ( $p \leq 0.05$ ). Os dados foram analisados através do *software* SPSS versão 20.0. Foram verificadas diferenças significativas ( $p < 0.01$ ) entre G1 e G2 ao nível da % de massa gorda (respetivamente  $7.6 \pm 1.6$  e  $16.8 \pm 4.6$ ), *sprint* de 30 m (respetivamente  $4.24 \pm 0.41$  e  $4.95 \pm 0.44$  segundos) e SCM (respetivamente  $45.0 \pm 8.7$  e  $31.0 \pm 5.8$  metros). Ao nível do índice de massa corporal observaram-se igualmente diferenças ( $18.5 \pm 1.7$  e  $21.6 \pm 2.2$  kg/m<sup>2</sup> respetivamente G1 e G2;  $p < 0.05$ ). Diferentes modalidades desportivas estão associadas a especificidades a nível morfológico e funcional. Este aspeto deve ser considerado na deteção e seleção de talentos e no treino quotidiano visando capacitar os atletas para a especificidade da competição.

**Palavras-chave:** judo, corredores, morfologia, capacidades físicas, desempenho